

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLV || DIRECTOR: PAULINO VARES || NUM. 1044
REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY Administrador: A. Pereira dos Santos RIVERA, 5-FEIRA 5 DE JANEIRO DE 1899.

A PACIFICAÇÃO DO RIO GRANDE

David Canabarro e a sur-
presa do Porongos

DEFESA DE CANABARRO

(Veja-se n.º 1043 d'O Canabarro.)

Estas acusações não se podem apoiar em documento algum de valor, nem se fundam em razões que resistam a um exame sério.

As duas primeiras versões que dei, além de cheias de inexatidões, que ficaram apontadas, não podem merecer inteira fé, porque nenhuma das duas informações acompanhava na ocasião o exército republicano. (1) São apenas informantes de tradição e sobre a traição, de uma só parcialidade, sem a confirmação de documentos escriptos não pode em caso algum fundar-se uma narrativa histórica, maxime quando a tradição é recolhida depois de um período de mais de 50 annos, em que já se perdeu a memoria exacta dos factos, esquecendo-se promeiores e confundindo-se das. No mesmo caso, está a versão consignada pelo Dr. Varela, cheia de erros e escripta sem o minimo exame dos factos.

Os documentos escriptos da época em que baseei a minha exposição, o *Diario* de Fontoura, as ordens do dia e a correspondencia official de Caxias, o officio de Bento Gonçalves a David Canabarro e a sua carta a Dionysio Amaro, são perfeitamente authenticos e devem merecer inteira fé, porque todos elles partem de pessoas que estavam ao par dos acontecimentos e cujo caracter não deixa margem a suspeitar-se que houvessem faltado a verdade para encobrir um conluio deshonroso.

O mais importante e mais minucioso delles é, pela sua mesma particularidade de ser escripto todos os dias, a proporção que se iam desdobrando os factos, de um valor indiscutivel e de uma fidelidade completa. Fontoura era um homem virtuoso, que não poupava censuras aos proprios amigos e partidarios, quando delles se tornavam mercedores. Além disso, no *Diario* não se percebe idéa preconcebida de defender Canabarro, o que o tornaria suspeito.

Esses documentos partem de origens oppostas e são firmados pelos mais altos representantes dos dois partidos de um lado Ca-

xias, do outro Bento Gonçalves e Fontoura, devendo ainda notar-se que os dois últimos representavam também as duas facções em que se debatiam em luta intestina os farrapos, sendo inimigos irreconciliaveis. Nestas condições, se algum delles, ou mesmo todos elles não exprimissem a verdade, deveria haver de um para outro contradições palpaveis. No entanto estão de perfeito accordo e, completam-se, confirmam-se, elucidam-se de tal modo que não deixam margem a duvidas.

Tive ainda outro subsidio valioso trazido pelas *Reflexões sobre o generalato do Cende de Caxias*, livro escripto um anno depois e que, apesar de não trazer nome do autor, se conhece ser de um official que esteve de posse de documentos originaes, muitos dos quaes se perderam ou jazem esquecidos em algum archivo.

A essas fontes de informação, todos de accordo entre si, reuni ainda diversos testemunhos de vista, além de muitos outros de tradição, recolhidos por intermedio de pessoas dignas de todo o credito. Assim é que a minha narrativa ainda é confirmada pelo depoimento de dois republicanos, os Srs. capitão José Pacifico Ribeiro e João Pedro da Costa, e dois legalistas, os Srs. tenente Pedro José Bandeira e Leonel Ribeiro de Almeida, que assistiram todos ao assalto da madrugada de 14 de Novembro.

Os tres pontos capitais da accusação a Canabarro destroem-se, portanto, com a maior facilidade.

De facto, Canabarro foi o ultimo chefe do exército republicano que aceitou a paz, quando já se haviam conformado com ella Bento Gonçalves, Antonio Netto, José Mariano, Luiz Barreto, Domingos José de Almeida e outros. Oppuzera-se até energicamente a ella, não desistindo da idéa da federação senão no mez de Outubro, já no ultimo extremo, quando vin de toda perdida a esperança de triumpho e quando se lhe apresentou ao espirito a possibilidade de um rompimento de Rosas com o Brazil. (2) Quando se deliberou a entrar em um accordo, não encontrou opposição, tendo os generaes Netto e João Antonio, o presidente Jardim, os ministros Manoel Lucas e Chagas, convocados em conselho, accedido as bases da conciliação, propostas por Bento Gonçalves, e com as quaes se mostraram todos satisfeitos.

(2) Desde 15 de Setembro circulavam no exército republicano noticias do proximo rompimento do imperio com Rosas. O general Netto, em carta a Manoel Lucas, fallava na guerra como causa decidida.

Cartas de Manoel Lourenço do Nascimento, escriptas de Pelotas, adeantavam mais que o governo imperial, que se preparava para a guerra, dispuha-se também a tratar a paz com os revolucionarios. — (A. V. Fontoura: *Diario*)

O 2º ponto é ainda mais absurdo.

O coronel Amaral, official de inteira confiança de Canabarro, em virtude de sua comprovada bravura e incontestavel capacidade militar, era signidamente incumbido de commissões fora do grosso do exército, o que nada tem de extraordinario. Em uma dessas expedições, depois de bater os contrarios, apossando-se da praça de Jaguarão, foi ferido traiçoeiramente por uma bala. De um facto tão simples tirou-se materia para uma tremenda objuratoria a Canabarro, accusando-o de ter destacado aquelle official na certeza de que ia sacrificar-o, para assim ver-se livre delle. «Era menos um a diffcultar o plano pacificador.»

Ora, o coronel Amaral foi destacado do exército em 24 de Maio, depois do combate do Cerro da Palma, e não antes como afirma o Dr. Varela, quando ainda Canabarro não cogitava de fazer a paz, no intuito de observar a columna do Barão de Caxias, que andava por Bagé, e de obter fazendas para fardamento do exército, que estava quasi nã, em um asperissimo inverno, e em tão precarias circumstancias que Canabarro teve de atravessar a fronteira, internando-se no Estado Oriental, para dar-lhe algum descanso e abrigo ao pé das fogueiras contra os rigores da estação.

A commissão não era imprópria de um chefe republicano, como se fosse acto de banditismo. Era um recurso de guerra, de que lançava mão o governo republicano, que se constituiu e firmara em quasi todo o territorio rio-grandense, onde cobrava impostos para poder manter-se.

Quando o Barão de Caxias se assenhoreou de quasi toda a campanha, dissolveram-se as collectorias dos republicanos, fallando-lhes portanto os unicos meios de que dispunham para a arrecadação regular de numerario. Lançaram então mão do unico recurso que lhes restava, fazendo com que os impostos atrazados, a que se julgavam com direito e cuja legitimidade não se pode contestar, pois que os havia lançado um governo constituído, fossem cobrados por meio de partidas mais ou menos numerosas, que invadiam as povoações em poder dos legalistas, batendo as respectivas guarnições e arrecadando depois os impostos em generos ou dinheiro, fazendo de tudo inventario e passando recibo, para resalva sua e garantia dos contribuintes. O processo não era regular, mas admissivel na occasião, tendo sido empregado por quasi todos os officiaes da revolução, entre outros pelo honrado João Antonio e pelo virtuoso Portinho, em S. Borja.

Amaral teve uma commissão que elle não podia considerar indigna, que executou fielmente por julgar-a necessaria e em cujo desempenho perdeu a vida, sem que por isso possa ser tornado

responsavel o chefe que o encarregou della.

Quanto ao coronel Teixeira, foi destacado do exército muitos dias depois da surpresa de Porongos, quando as bases da pacificação já estavam acceitas por todos os officiaes generaes e pelo governo, e quando os emissarios já iam em viagem para o Rio de Janeiro, faltando apenas a approvação do governo imperial. Que importava pois que Teixeira se oppuzesse a ellas? Que valeria o voto de um contra o de quasi todos? A accusação é igualmente absurda e destituida de base.

Teixeira separou-se do exército para levantar cavalladas no districto do Herval, o que prova que Canabarro ainda se dispunha á resistencia. Quando se recolhia ao exército e já perto delle, foi atacado de surpresa por forças superiores, morrendo como um bravo. Compreende-se que Chico Pedro preferisse atacar essa partida, que era fraca, a bater a columna de Canabarro. (3) No entanto, sendo a morte de Teixeira um accidente muito natural da guerra, foi capitulada da traição.

A prevalecer este criterio, deviam também ser attribuidas á traição de Canabarro a derrota do general Netto na Encruzilhada e a prisão de José Mariano e Joaquim Pedro em Piratiny, quando o exército republicano estava no Estado Oriental, assim como o desbrato de Guedes no Passo do Leão, no mesmo dia da surpresa de Porongos.

Quanto á accusação final de ter Canabarro combinado com Caxias deixar-se bater, para forçar os seus companheiros á paz, também é singularmente absurdo.

Tudo o acto praticado reflectidamente tem uma causa e visa resultados de antemão previstas. Se tivesse havido traição de Canabarro, elle deveria ter obrado impellido por algum motivo, aspirando vantagens que della de certo lhe adviriam. Neste caso o motivo seria a opposição feita á paz pela maioria dos chefes, e o resultado o tenno da guerra mediante grossas sommas de dinheiro, ou mesmo postos e honrarias.

O motivo, como ficou demonstrado, não existia. As vantagens cifraram-se em sair Canabarro pobre da revolução, tendo de trabalhar para obter fortuna, e em haverem sido reconhecidos em seus postos todos os officiaes republicanos, menos os generaes Canabarro, Bento Gonçalves, Netto e João Antonio.

Mas, ditão, apegando-se ao ultimo argumento, os accusadores do general republicano, como se explica, se não houve traição, a arrecadação do cartuchame na vespera da surpresa?

(3) Na *Annucphulense* se diz que Chico Pedro não bateu nesse mesmo dia a Canabarro, por estar com os cavalllos cansados.

Esta parece ser a accusação mais grave e mais séria, apesar de não estar o facto cabalmente provado, porque o negam pessoas que estavam presentes. Não deixarei por isso do rebatel-a.

No dia 13 se havia resolvido em conselho accetar as propostas da paz, tanto que na manhã seguinte devia Antonio Vicente da Fontoura, partir para o exército imperial. É possível que alguns officiaes, ignorando as honrosas condições do accordo, pois que não se devia divulgar, antes da approvação do governo imperial, resolução de tamanha gravidade, se mostrassem descontentes e falassem em separar-se do exército para fazerem guerra de recursos.

Canabarro não devia de modo algum consentir nisso, porquanto qualquer imprudencia, na sua situação excepcional comprometteria o resultado das negociações, fazendo Caxias suspeitar de seus intuitos. O general imperial, como o mais forte, podia romper o tratado, impondo novas clausulas mais duras. Qualquer intervenção armada, antes da partida dos emissarios seria desastrosa e cumpria evital-a. Sob qualquer pretexto, tratou de arrecadar o cartuchame de um outro corpo, em cuja officialidade não confiava inteiramente. (4) Nunca suppoz Chico Pedro em condições de poder atacá-lo, nem tão pouco com animo de medir-se com elle, e foi exactamente esta demaziada confiança em si que o perdeu.

Além disso, ameaçado pela columna de Francisco Felix, que todo o dia o entretivera com guerrilhas, só ella o preocupava e contra ella e que dispoz os seus meios de acção, reforçando a vanguarda de Portinho. Não se desdenhou, entretanto, de todo, prevenindo-se contra a aggressão de Chico Pedro, porém os seus piquetes avançados foram abafados, sem poderem disparar um tiro. Como sempre, o astuto e infatigavel Moringuio venceu pela rapidez e encoberto das marchas, pelo inesperado do ataque.

Em defeza de Canabarro, ainda poderia apresentar diversas testemunhas, todos de accordo em affirmar que não houve traição de sua parte. Contento-me em assinalar, entre outros, o do Barão de Ibirapuitan, Antonio Candido Pereira, seu secretario, que estava então no exército, o do general Portinho, comandante da vanguarda, e o do coronel Manoel Lourenço do Nascimento, que também servia na revolução ás suas ordens. (4)

(4) Esta é a versão do capitão José Pacifico Rodrigues, que estava então no exército de Canabarro, e em prisioneiro na surpresa. A sua narrativa, transmitida pelo Sr. major José Rodrigues de Faria, do Herval, está nos outros pontos de accordo com a exposição do *Diario* de Fontoura e com as ordens do dia de Caxias.

Citarei também quatro factos, que podem ser considerados outros tantos testemunhos de ordem moral do mais alto valor.

Caxias, além dos elogios que tributo em ordem do dia a Chico Pedro, promoveu por distincção aos postos immediatos diversos officiaes e inferiores que tomaram parte na surpresa. Caxias tão nobre e magnanimo, tão humano que chegou a recusar o Te-Deum offerecido pelo vigário de Bagé, que demittiu o official do seu estado-maior que desrespeitara a dor de uma familia, não era capaz de promover officiaes que houvessem derramado sangue de irmãos, entregues a traição e sacrificados sem combater. Não! Tal victoria não honrava a ninguém, era antes uma vergonha e um opprobrio para o exército vencedor. Não! Caxias não desceria a essa vilania!

Tanto Antonio Vicente da Fontoura como o general Portinho, dois caracteres acima de toda a suspeita, prezaram sempre e muito a unisade de Canabarro, aquiem de certo não testemunhariam provas de consideração, se o suspeitassem de tão negra perfidia.

Quando, em 1851, foi Portinho nomeado commandante superior da guarda nacional da Cachoeira, Santa Maria e Caçapava, não quiz accetar tal cargo, sem que primeiramente visse occupando igual posto nas comarcas da fronteira o seu antigo chefe e amigo. (5)

Caxias, quando o exército brasileiro marchou para o Estado Oriental, na campanha de 1851 confiou o commando da vanguarda a Canabarro, sendo para notar que Oribe havia proposto aos chefes da extinta revolução ajudal-os a fazerem de novo a guerra ao imperio. Não se confia um posto de tamanha responsabilidade e em tão grave conjunctura a um traidor, com quem annos antes se havia pactuado a entrega dos proprios companheiros delles.

Quando os paraguayos invadiram o Rio Grande e seguiram desde S. Borja até Uruguayana,

(5) O 1º foi-me transmittido pelo Sr. José Antonio Martins, de Santa Anna do Livramento; o 2º pelo Sr. Dr. Ramiro Barcellos e o 3º consta de seus *Apontamentos para a historia da revolução*.

BICADAS

101

Do Quatridy-o intendente Creou imposto engracado: "Do Industrias o proffissão, 1005000 rs. pago o prelado."

Se o no-so-cura tivesse Do igual imposto pago, Facilera no intendente Essa cobrança effectuar.

Do bolso do padre passava Prao do intendente a quantia, E desta forma, ligao Do imposto livre estava.

Substituto.

houve conselho dos officiaes superiores brasileiros para de-lucidar o que cumpria fazer. O voto do Canabarro de que não se devia tomar um ataque a columna inimiga em marcha teve a approvação do presente, m-nos a do então Barão de Jacuhy, que opinou por uma acção qual-quer. A discussão irritou os animos e Canabarro disse admi-ram-se de tal parecer unicamente elle Chico Pedro, que nunca havia feito coisa alguma. Então isto, com extraordinaria calma, perguntou-lhe:

— E você não se lembra dos Portuguezes?

A cobra ergou a Canabarro, o foi preste a intervir em pre-senças para evitar um conflicto.

Se tivesse havido confusão entre os dois chefes, nem Chico Pedro lançaria a tração em rosto ao adversario, nem este se irritaria com a refer. n. (6)

Encarando agora a questão sob outro ponto de vista, ainda se pode ter novas provas da lealdade do Canabarro.

Tudo o que convenia fazer necessariamente vantagens reciprocas, pelo que deviam lutar com tração de Portuguezes, se tração tivesse havido, não só Canabarro como Caxias.

Caxias sendo o vencedor, só tinha a lutar com a tração. Como explicar então as vanta-gens obtidas pelas revoluções, vantagens de tal ordem que o governo imperial pro-cure evitar nas camaras a dissen-são a respeito, chegando mes-mo a negar que tivesse feito convenções com os republica-nos?

Se acontecia falar-se sobre o Rio Grande, levantava-se um deputado governista e dizia: — «A respeito do Rio Grande digamos somente: *Esta pacificação, Demos graças a Providencia!*»

Eia o feroz Antonio Carlos, que dizia: — «A respeito do Rio Grande precisamos a cautela q'os antigos tinham a respeito das mulheres honradas, de que pouco se falava.»

Eia Alvares Machado pedin-do pelo amor de Deus que se não falasse mais no Rio Grande. Era o Dr. Saturnino achando muito sublimis, politicas as pa-lavras uma vez proferidas na camara: — *O Rio Grande está pacificado. Demos graças a Providencia!*

Como explicar a negativa formal do ministro da guerra Jeronymo Francisco Coelho, quando interrompido, na sessão de 30 de Abril de 1815, pelo deputado Angelo Muniz da Silva Pizar sobre as convenções da paz?

Leia-se o que disse o ministro da guerra o se avia como o go-verno procurava encolher o que havia tratado com os republica-nos rio grandenses:

«No acto da pacificação do sul, eu já disse que não houve por parte do governo acceptação de condicao alguma.»

«Se o nobre deputado julga que houve estipulações como de estado a estado, de potencia a potencia, em que se assignam mutuas vantagens, mutuas obriga-ções, se é isto o que pensa o nobre deputado, eu digo que não da honra.»

«É de certo que sacrificios se exigem da nação para satisfaze-rem-se essas suppostas con-

dições, que causam tanto recuo ao nobre deputado? Onde estão ellas? So ellas não so satisfaze-rem, e porque não existiram, não existem e não se estipulou.»

«Digo, pois, senhores, em con-clusão, que o governo não accetou condicao alguma, não accetou sendo o acto de submissão dos-nossos concedida que pro-curaram volver no seio da comu-nidade brasileira.»

Respondendo aos quesitos formulados sobre algumas das clausulas da paz, o ministro, fal-tando á verdade, negou que se houvesse accordado a liberta-de dos escravos com praga no exercito republicano e a dispen-sa dos revolucionarios do serviço do lula e da guarda nacional.

Chegando ao ultimo quesito, se o governo reconheceria ou não a divida da republica, obrigando-se ao seu pagamento, disse, o que era uma mentira, porque fora isso estipulado no artigo 2º das con-venções da paz o foi cumprido depois: — *Declaro redimidamente que não!*

Se tivesse havido tração do Canabarro, para se fazer a paz do qualquer modo, entregando os companheiros para quebra-lhes a resistencia, nem os repub-licanos teriam imposto as con-dições que o governo imperial accetou, nem este procuraria acceitar o que se tratou, faltan-do de despejamento á verdade.

As condições da paz foram uma victoria moral para a revolu-ção, que tratou com o governo como de potencia a potencia, só depois as armas mediante uma convenção em que se estipula-ram obrigações reciprocas.

Canabarro traidor não teria conseguido tão favoravel resul-tado. O simples facto de sua tra-ção filha com immediata con-sequencia a sua submissão in-conciliavel. Caxias, accetando o confilio e sendo o mais forte, se aproveitaria da derrota para desfazer as negociações entaba-ladas e impor a sua vontade aos vencedores, contando, como devia contar, com o apoio do chefe traidor.

Mas nada disso se deu. Em quanto Fontoura esteve no Rio, as operações de guerra pro-seguiram, continuando as colum-nas leaes no encalço dos revolu-cionarios, não lhes dando quartel.

A resistencia, enquanto en-fraquecida, continuou também. Não convinha aos farrapos con-fessarem-se vencidos. A resistencia garantia-lhes a effectivi-dade das concessões combinadas com o general do imperio. Se abatessem armas, este poderia impor-lhes condições mais duras.

Canabarro batia-se até o fim, só cessando a luta quando Fon-toura voltou do Rio, dando-lhe a certeza de que o governo ac-cetava o tratado de paz.

Podiam então os rio-granden-ses depor as armas sem deshonra. Não eram vencidos que se submetiam, porém firmes que se congratavam com triumpho depois de uma luta desespera-da de nove annos, ante a amea-ça da invasão estrangeira.

E o Rio Grande pôde hoje orgulhar-se dos seus heroes, cuja ultimo feito no grande movimen-to revolucionario não foi manchado pela tração.

Canabarro teve fraquezas commetten erros, não tinha ex-actidão militar nem meios de acção para resistir ao Barão de Caxias, porém luctou com constancia e resistiu com honra.

Não vendeu á sua conscien-cia, nem a tração ninguém. Sal-veu o Rio Grande e a republica.

Presidente:—D. Rosa M. Pra-tes.

da ignominia do uma submissão aviltante depois de um degra-ço completo, de um aniquilame-mento total, fazendo uma paz vantajosa quando ainda tinha forças para proseguir na luta tratando separados os que acce-itando um perdão do imperio vencedor.

Ello foi um heroe, dos maiores que tom tido o Rio Grande. O seu nome deve ser respeitado e vu-nerado pelas gerações vindou-ras.

A historia da revolução não tem a mancha que lhe quizeram lançar. Ella está expurgada des-sa infancia.

ALFREDO F. RODRIGUES.

NOTICIARIO

EDIFICANTE!!

Somos informados fidelemente que do Cary foram envia-dos para Porto Alegre, talvez 140 voluntarios para engosa-rem as fileiras do exercito castil-hista—vulgo brigada militar.

Esses voluntarios arranca-dos uns aos braços de uma mil-ião de companheiros para quebra-lhes a resistencia, nem os repub-licanos teriam imposto as con-dições que o governo imperial accetou, nem este procuraria acceitar o que se tratou, faltan-do de despejamento á verdade.

As condições da paz foram uma victoria moral para a revolu-ção, que tratou com o governo como de potencia a potencia, só depois as armas mediante uma convenção em que se estipula-ram obrigações reciprocas.

Canabarro traidor não teria conseguido tão favoravel resul-tado. O simples facto de sua tra-ção filha com immediata con-sequencia a sua submissão in-conciliavel. Caxias, accetando o confilio e sendo o mais forte, se aproveitaria da derrota para desfazer as negociações entaba-ladas e impor a sua vontade aos vencedores, contando, como devia contar, com o apoio do chefe traidor.

Mas nada disso se deu. Em quanto Fontoura esteve no Rio, as operações de guerra pro-seguiram, continuando as colum-nas leaes no encalço dos revolu-cionarios, não lhes dando quartel.

A resistencia, enquanto en-fraquecida, continuou também. Não convinha aos farrapos con-fessarem-se vencidos. A resistencia garantia-lhes a effectivi-dade das concessões combinadas com o general do imperio. Se abatessem armas, este poderia impor-lhes condições mais duras.

Canabarro batia-se até o fim, só cessando a luta quando Fon-toura voltou do Rio, dando-lhe a certeza de que o governo ac-cetava o tratado de paz.

Podiam então os rio-granden-ses depor as armas sem deshonra. Não eram vencidos que se submetiam, porém firmes que se congratavam com triumpho depois de uma luta desespera-da de nove annos, ante a amea-ça da invasão estrangeira.

E o Rio Grande pôde hoje orgulhar-se dos seus heroes, cuja ultimo feito no grande movimen-to revolucionario não foi manchado pela tração.

Canabarro teve fraquezas commetten erros, não tinha ex-actidão militar nem meios de acção para resistir ao Barão de Caxias, porém luctou com constancia e resistiu com honra.

Não vendeu á sua conscien-cia, nem a tração ninguém. Sal-veu o Rio Grande e a republica.

Presidente:—D. Rosa M. Pra-tes.

da ignominia do uma submissão aviltante depois de um degra-ço completo, de um aniquilame-mento total, fazendo uma paz vantajosa quando ainda tinha forças para proseguir na luta tratando separados os que acce-itando um perdão do imperio vencedor.

Vice-Presidente:—D. Mine-ria Ribeiro Noves.

1º Secretariar:—D. Gracioli-na Pinheiro.

2º Secretariar:—D. Bella La-barthe.

Thezoureira:—D. Annlia Per-nandes.

Procuradora:—D. Francisca Barbosa do Vasconcellos.

Fimda a eleição o Sr. Hug-liano Andrade, á pedido da Ex^{ma}. Sra. D. Francisca M. Pereira, os-présidente do «Club»—agra-deceu em nome desta Ex^{ma}. Sra. o concurso que os consocios lhe haviam prestado durante o anno findo.

Continuando o Sr. Hugliano em seu nome e no dos socios presentes, saudou á Ex^{ma}. D. Francisca M. Pereira, pela ac-certada direcção dada ao «Club» durante sua administração.

Dando esta ligeira noticia da esplendida festa do «Club Bor-boletas» fazemos votos pela sua felicidade futura.

Flores

Mimosa borla do rosa por-fundado pelo eier da innocen-cia, colheu ante-hontem, na co-rolla do tempo mais uma peta-la doada de risos e esperanças a elegante Elódia P. Vares directa filha do nobre digno director.

Hontem cumprio annos o es-perançoso Ladarío Cabeda, ex-tremecido filhinho do nobre pre-sado antigo Rafael Cabeda.

OFFERTA

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

ção de apreço para commose, seja-nos permitido, á franqueza do dizer-vos que, nós, com a alma dilacerada por ver-mos que innocente na questão de que vos fizera responsavel tendes por isso do brevemente separar-vos destes companheiros que somen-to sabem admirar-vos pelo apre-ço e consideração em que pa-ra com elles seis tido.

Camarada velho! Sabemos que parís por que assim permiti-ta a circumstancia do facto do que vos responsabilisaram, po-rem idos sem nenhum recio de que nós, vossos amigos, nunca duvidamos do vosso alto concei-to o bom merecido credito.

Se acreditades que nossas al-mas confrangidas de dor parti-lha convosco as injustiças de que vos fazem alvo, acceitai, tambem, a provação que convosco temos nós espialdo, esta-nos prontos para manifestar-vos sempre o alto apreço, a gran-de estima e toda consideração em que para convosco seis tido.

Terminando, desejamos que, em retribuição, a entrada do an-no novo, seja para com o cama-rada e amigo, de invejavel pros-peridade afim que possaes achar conforto para as maguas que tendes soffrido.

Somos eoa todo respeito e consideração vossos companhei-ros e amigos verdadeiros.

Antonio da Cunha Mesquita Braz Jorgiano Pereira Leite Alfere

Antonio Scudalari d'Oliveira José da Costa Dourado Alfere

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

Alfere Luiz Napoleão Buenos Deschamps

Alfere João Antonio Vieira de Lima

beiro e o capitão do exercito Dr. Ildefonso» Pires dos Moraes Cas-tro continham flos á antiga dissidencia do partido republi-cano.

Agradecendo

As nossas gentis leitoras o apreciados leitores que digu-ram-se obsequiar-nos com deli-cadas felicitações do anno no-vo, agradecemos a fmeza, al-moçando-lhes no decorrer dello muitas felicidades.

PUBLICAÇÕES

Chamamos a attenção do pu-blico em geral, para os novos annuncios que vão publicados na 3ª pagina desta folha.

O N. 68

cura o habito do alcohol; extin-gue o desejo d'elle; melhora a digestão; revigora o systema; recupera perdas o rehabilita o — Ilumem.

Florentino Martins

Falleceu no dia 15 do pas-sado, na cidade do Pelotas, o ci-dadão oriental Florentino Mar-tins, emrito billarista, mais conhecido por Chiquitini.

MISSA

Peranto regular concurrencia de familias o cavalheiros, reali-zou-se hontem, na igreja matriz do Livramento a missa pelo eterno descanso da alma da in-dinda Sra. D. Antonia Corrêa do Paiva, mandada celebrar pelo seu velho progenitor e irmãos.

A Tardo

Recebemos a visita deste col-lega que se publica na cidade do Pomba, Estado do Minas, sob a direcção e redacção do Sr. Ponte Cordeiro.

Com prazer retribuirmos a visita.

Emendas

A camara approvou uma e-menda estabelecendo que, du-rante as sessões do Congresso, perdido o direito aos soldos do suas patentes os deputados e senadores militares, que es-tejam na actividade, quer es-tarjam reformados.

Coronel Piragibe

O coronel Antonio Carlos da Silva Piragibe assumio as fun-ções do cargo de commandante do 7º batalhão de infantaria.

Inglaterra e Brazil

O relatório do ministro da marinha dos Estados-Unidos tratando da guerra com a Hes-panha elogia a amizade da In-glaterra e do Brazil.

PROMOVIDOS

Foram promovidos, na arma de cavallaria:

a capitães, os tenentes João Maria Macalão e Francisco de Paula Noronha;

a tenentes, os alfere José Luiz de Souza Pires e João Ma-nuel Estrella de Villoroy.

Partida

Seguiu hontem para sen es-tabelecimento de campo nesta república o director desta folha Sr. Paulino Vares.

BAIXAS

Foram excluidos do 12º re-gimento de cavallaria, por con-clusão do tempo, 22 praças.

Do 4º regimento foram ex-cluidas 29 praças, contando-se entre ellas tres musicos.

Do 30º de infantaria foram excluidas 52 praças sendo desse numero 12 musicos.

«Gazeta da Manhã»,

Esta folha bagõe-se que sus-pendera sua publicação em vista do arbitrariedade commeti-das pelo sub-intendente do ba-gê contra o seu proprietario o redactor, o nosso collega Sr. Alcibades Porto Alegre, já reapareceu garantida pelos Srs. coronel Aguiar Corrêa, com-mandante da guarnição o dele-gado de policia.

O CAFÉ

O Senador Moraes e Barros, representante do São Paulo de-monstrou no Senado que não excederá a safra do café no mesmo Estado a 4 milhões de sacas, estando abandonadas muitas fazendas em vista do não compensar o preço porque é vendido o genero aos trabalhos do plantio.

GENERAL TELLES

Parece que devido a interven-ção de amigos communs sero-mos a desintelligencia entre o general Carlos Telles e sena-dor Pinheiro Machado.

Não leiam

A rio-grandense e Agua de Quina Surge como estrela vespertina, «Sua fama espalhará por toda parte, «Si a tanto me ajuda o engenho e arte».

Antonio F. Freitas Guimarães

Advogado Rua Conde de P. Alegre esquina General Canabarro.

—LIVRAMENTO—

Apellidos

Factos, e não palavras

Desde o mez do Julho do fluento anno até esta data, des-pacharam-se—2453—vidros do Agua de Quina de A. Moura, o que dá, approximadamente, um despacho do 11 duzias por mez.

Club Sportivo

A directoria do «Club Sporti-vo» avisa aos Srs. socios que o Club achá-se instalado o funcio-nando no predio pertencente ao Sr. coronel Francisco Corrêa, á Rua dos Andradas, uma qua-dra abaixo da praça General O-zorio.

Livramento, Dezembro 30 do 1898.

Delectoso aroma!

A Agua do Quina de A. Mon-ta, que tem o seu attestado na voz do povo, vende-se no acer-dilhado Deposito Honeapocatico de Mauricio Corrêa de Patin Junior, em Rivera.

QUEREM MAIS PROVAS?

Rio Grande, 12 de Julho de 1898.

Illms. Srs. Leivas, Reis & C.

—Durante mais de cinco annos soffri de uma molestia do pelle que me havia invadido o rosto, ovidos, cabeça e varias partes do corpo, este mais estar me fez nazar quasi todos os depurativos e medicamentos externos indica-dos para estas molestias com o fim de ver se conseguia curar-me, e nada tendo conseguido re-correr então ao vasso poderoso depurativo *Elixir de Turabi Composto*, São passados quasi tres mezes que principiei a to-mar e com grande satisfação me vejo hoje bem, em vista do estado em que me achava. Estou convencido que se tivesse toma-do com mais regularidade o vasso preparado teria consegui-do em menos tempo o resultado que obtive. Venho, por conseguinte, n'esta minha acalorada exposição, manifestar-vos meus sentimentos agradecimentos, predi-do de desculpá-lo de haver toma-do esta deliberação. — Son do VV. SS. respeitador e erado grato. — José Francisco de Aze-vedo Torres.

D. GLYCERIO DE CARVALHO

Molestias syphiliticas, do pelle, rheumatismo e seu tra-tamento

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina o pharmaceutico diplomado pela Faculdade da Medicina e de Pharmacia do Estado da Bahia.

Attesto, *in file grati*, que to-mo empregado na minha clinica civil o preparado medicinal dos Srs. Leivas, Reis & C. denomi-nado *Elixir de Turabi Composto*, nas molestias syphiliticas, nos rheumatismos da mesma nature-za e nas affecções herpeticas, colhendo sempre os melhores re-sultados, mesmo nos casos mais inveterados.

Rio Grande, 10 de Março, do 1898.

Dr. Glycerio Pires de Carvalho.

DA CIDADE DE CAMPOS

O negociante cidadão Manoel Domingues Quintas escreveu o seguinte:

Illms. Srs. Leivas, Reis & C.

—Recebi em favor de 21 do qualquer suspeita está a voz eloquente e esmagadora dos fa-citos, 2853 VIDROS EM SEIS MEZES!

Livramento, Dezembro 27 do 1898.

Adriano Moura.

CHEGARAM

OS LEGITIMOS E VERDADEIROS

especificos do afamado

DR. HUMPHREYS

INTRODUZIDOS DIRECTAMENTE DA EUROPA

Pelos unicos agentes no Livramento:—Moraes & Pereira

ESSES ESPECIFICOS CURAM:

- 1—Febres, Congestões, Inflamações
- 2—Febres e Colicas causadas por Lombrigas
- 3—Colica, Choro e Insomnia das Crianças
- 4—Diarrheia do Crianças e Adultos
- 5—Dysenteria, Dôrça de Barriga, Colica biliosa
- 6—Colica Morbida, Náuseas, Vomitos
- 7—Tosse, Constipação, Ronquidão, Bronchite
- 8—Dor dos Deites e da Cara, Neuralgia
- 9—Dôr da Cabeça, Enxaqueca, Vertigom
- 10—Dyspepsia, Indigestão, Prisão do Ventro
- 11—Supressão das Regras ou Visitas, Escasas ou Demoradas
- 12—Leucorrhœa, Oppressão do Utero, Regras profusas
- 13—Inflamações da Garganta, Tosse Rouca, Dificuldade do respirar
- 14—Rheuma, Erupções, Erysipela
- 15—Rheumatismo, Dôres nas Costas, Lados ou pernas
- 16—Sedexes, Maleita, Febre intermitente
- 17—Hemorroidas, Almorreimas, internas ou externas, simples e sangrentas
- 18—Ophthalmia, Olhos frios ou inflamados
- 19—Catarro, agudo ou chronico, secco ou humido
- 20—Coughete, Tosse espasmodica
- 21—Asma respiração difficil opprimida
- 22—Supuração dos Ovidos, Sordoz
- 23—Eurephala, Inchações e Urticaria
- 24—Debilidade geral ou physica
- 25—Gutta, accumulações fluidas
- 26—Enjojo do Mar, Náuseas, Vomitos
- 27—Doenças Urinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga
- 28—Impotencia, debilidade nervosa senil
- 29—Chagas na Boca, e canero
- 30—Incontinencia de Urina, Orinar-se na cama
- 31—Regras dolorosas, Prisão
- 32—Doenças no Coração, Palpitações, etc.
- 33—Epilepsia, Mal caduco Gotta coral, Bailo de S. Vito
- 34—Diphtheria, Mal maligno de Garganta
- 35—Indicações chronicas, Dôr da Cabeça
- 36—A Gripe ou influenza e constipações Durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do cinto.

Bolotas de familia—contendo 36 especificos accompanhados do Mentor do Dr. Humphreys. (550 paginas)

Caras radicais da Syphilis Remedio Syphilitico Ancora —Corra a Gonorrhœa, Gta Mili-tar, Enfermidades antigas dos Orgaos Urinarios;—com direcções.

N. DAS RECEITAS ESPECIAES

- 14—Erupções chronicas, Herpes, Empigom, Eczema, Rheuma, Sclerose, Erysipela
- 15—Catarro chronico ou Ozena, Evacuação Mucosa do Nariz ou Garganta, Profusa ou urena offensiva
- 16—Molestias dos Rins, Catarro da Bexiga; E nuresis, prosto-augmentado
- 33—Convulsões, Epilepsia, Bailo de S. Vito, Moções Involuntarias, Movimentos de algum Musculo ou Extremidades, Mo-vimentos Inescentes.

RUA 29 DE JUNHO N. 26

Livramento

Vende-se

Vendo-se no Livramento um grande e magnifico terreno si-tuado na frola do cerro do Mar-co.

Para informações no escrip-torio d'O CANABARRO

Alfaiataria RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EFIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em *Ropes Grantos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possuo tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham o verificar-se-ão.

LIVRAMENTO

MADEIRAS

Taboas, eixos de batinga, linhas etc., etc. em casa dos Srs. Conde & Blanco, Livramento.



diligencias e correios

EDUARDO GRÉ

ENTRE RIVERA E BAGÉ

Sabidas de Rivera—5—15—25.

> Bagé—10—20—30.

Agente em Rivera — *Enrique Arbifeuille*.

EMP. EMILIO CARVALHO

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Sabidas do Livramento nos dias—10—20 e 30.

Do Quarahy—1—11 e 21.

Chegadas ao Livramento, nos dias—6—16 e 26.

Agentes no Livramento, no Quarahy,

PASCUAL ROATO

ENTRE LIVRAMENTO, RIVERA, ESTACIÃO PALOMAS E S. EUGENIO

Sabidas geraes de Rivera e Livramento, nos dias—6—16 e 26.

Do S. Eugenio—2—12 e 22.

Agentes em S. Eugenio *Cristobal Aguirresabale*.—Em Rivera *Fons & Comp.*

ITINERARIO DO CORREIO NACIONAL DO LIVRAMENTO

As malas para D. Pedrito, Bagé, Pelotas e Rio Grande, fecham-se nos dias—2—7—12—17—22 e 27.

Para Porto Alegre (via Caceres) nos dias—2—12—22 e 27.

Para o Alegrete, Quarahy e Uruguayana—quartas-feiras.

Para a Capital Federal (via Montevideo)—terças-feiras.

Para Montevideo — quartas, sextas e domingos.

CHEGADAS

Do Rio Grande, Pelotas, Bagé e D. Pedrito—4—9—14—19—24 e 29.

De Porto Alegre—9—19—26 e 30.

De Uruguayana, Quarahy e Alegrete—nas segundas-feiras.

Da Capital Federal—nas segundas, quartas e sabbados.

O agente:— *João Baptista G. Junior*.

JORNAES VELHOS
nesta typographia
vende-se jornaes velhos a oito mil réis a arroba.

LOJA E ARMAZEM

15 DE MAIO,

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE:— **ILYRIO NUNES**

ESTACIÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontrarão os habitantes da campanha e transeuntes um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias convenientes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, lonças e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellento trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poteiros para cavallos, bem seguro e empastado e peão para ensillar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra frutos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despeza com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomendas, obrigando-se a mandalas vir de Montevideo, Taquarémbo, Rivera ou Livramento no diante uma insignificante comissão.

PREVENÇÃO FINAL:—A CASA NÃO FRA!

LAURELES

JUNTO À ESTACIÃO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.ª DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito

sempre com toda a presteza possível

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

Officinas Industriales

— E —

FABRICA DE TAMANÇOS

À VAPOR

— DE —

Estevão De Lorenzi

Nesta antiga e bem conhecida casa encontra-se sempre grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar etc. etc.

Fazem-se concertos e pintam-se toda classe de VEHICULOS:— diligencias, carros, carroças, carretas, etc.

Concerta-se tambem toda classe de machinas e armas: o finalmente trabalha-se por completo no ramo de FERRARIA E MECANICA.

Faz-se, promptamente, com esmero e perfeição, qualquer obra em forros, assoalhos, portas, janellas, portadas de todas as classes e medidas e trabalha-se em tudo quanto é concernente a CARPINTARIA.

Tem sempre preparado e prompto um completo SORTIMENTO em JANELLAS e PORTAS de todos os gostos e classes. TABOAS para assoalhos e forros, sendo aquellas machinbradas.

FAZ-SE MOBILIAS COMPLETAS PARA ALCOVA E COMEDOR, segundo dezenhos os mais modernos, luxo e elegancia; o TEM-SE DESTAS, SEMPRE UM COMPLETO SORTIDO.

Ha tambem completo sortimento de omómbas, carroças, carretilhas, etc. etc.

— TORNEA-SE QUALQUER PEÇA PARA MOVEIS —

Trabalha-se para as talabarterias e faz-se cabeças de lombilhos, serigotes, armações para sellins, e qualquer outra peça do mesmo genero.

TAMANCARIA

Ha sempre um grande sortido em tamanços, de fazenda e de couro, lisos e com fivellas. VENDE-SE POR ATACADO E A VAREJO.

Estas officinas servidas com machinas dos mais aperfeccionados systemas, dispõe para o caso de GRANDE DEPOSITO DE MADEIRA DE TODAS AS CLASSES, que tambem estão expostas á venda.

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.ª DE MARÇO

ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

*Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas;
Como anillos y cadenas
Y relevos de—lo bello.*

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —

COLLEGIO

CURSO PRIMARIO E SECUNDARIO

Abrirá suas aulas no proximo mez de Dezembro, no predio que funciona o Collegio dirigido pelo illustre, habil e distinto professor, o Sr. Tristão d'Avila, que infelizmente retira-se desta cidade.

PROGRAMMA

Para os analphabetos o methodo João de Deus.

Portuguez, arithmetica, geographia, geometria, francez, inglez, Desenho e gymnastica.

CONDIÇÕES

Os trimestre serão pagos adiantados e no acto da matricula que é a seguinte:

INTERNOS 45\$000 por mez—EXTERNOS 10\$000 por mez, não incluindo o francez, inglez e gymnastica que serão pagos a parte. As aulas de desenho e inglez serão dirigidas pelo habil e distinto professor o Sr. Henrique Banvancester e as demais pelo director.

Livramento, Novembro de 1898.

Leonel de Araujo.